

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 39, 2017

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista apenas pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 39 (1/1/2017 a 30/09/2017), comparando igual período do ano de 2016. Os dados da febre pelo vírus Zika referem-se até a SE 38 (1/1/2017 a 23/09/2017). Estão apresentados o número de casos, número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya também são apresentados os dados de 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, chikungunya e Zika informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de

Notificação – *Online* (Sinan *Online*) e de Zika, do Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

### Dengue

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 39 (1/1/2017 a 30/09/2017), foram registrados 227.793 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 110,5 casos/100 mil hab., e outros 198.844 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 39, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (81.959 casos; 36,0%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (71.438 casos; 31,4%), Sudeste (50.407 casos; 22,1%), Norte (20.842 casos; 9,1%) e Sul (3.147 casos; 1,4%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 39, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 456,2 casos/100 mil hab. e 144,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (866,7 casos/100 mil hab.), Ceará (468,4 casos/100 mil hab.) e Tocantins (332,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em setembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Palestina de Goiás/GO, com 1.026,5 casos/100 mil hab.; Paulínia/SP, com 40,9 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 45,7 casos/100 mil hab.; e Campinas/SP, com 14,3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

### Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 39, foram confirmados 212 casos de dengue grave e 2.090 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 893 casos de dengue grave e 8.685 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 39, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 94 e 1.449 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 105 óbitos por dengue até a SE 39 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 686 óbitos (Tabela 3). Existem ainda, em 2017, 200 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 201 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

### Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 20.901 (Figura 2). Em 2017, até a SE 39 (1/1/2017 a 30/09/2017), foram registrados 180.430 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 87,6 casos/100 mil hab., destes, 135.309 (75%) foram confirmados e outros 41.312 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 39, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (138.196 casos; 76,6%)

em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (22.951 casos; 12,7%), Norte (15.675 casos; 8,7%), Centro-Oeste (3.312 casos; 1,8%) e Sul (296 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 39, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 242,8 casos/100 mil hab. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Ceará (1.249,2 casos/100 mil hab.), Roraima (748,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (209,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em setembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Aparecida do Rio Negro/TO, com 149,8 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 32,7 casos/100 mil hab.; Jaboatão dos Guararapes, com 2,7 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 5,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

### Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 39, foram confirmados laboratorialmente 123 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de abril (n=27; 22,0%), maio (n=40; 32,5%) e junho (n=25; 20,3%) (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 207 óbitos.

---

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Adelson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Alessandra Viana Cardoso e Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editoras Assistentes).

#### Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Isabela Ornelas Pereira, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Wachira.

#### Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Em 2016, até a SE 39, existiam 153 óbitos em investigação. No mesmo período de 2017 existem ainda 146 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Tabela 6).

### **Febre pelo vírus Zika**

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika – no Rio de Janeiro (4), no Espírito Santo (2), no Maranhão (1) e na Paraíba (1).

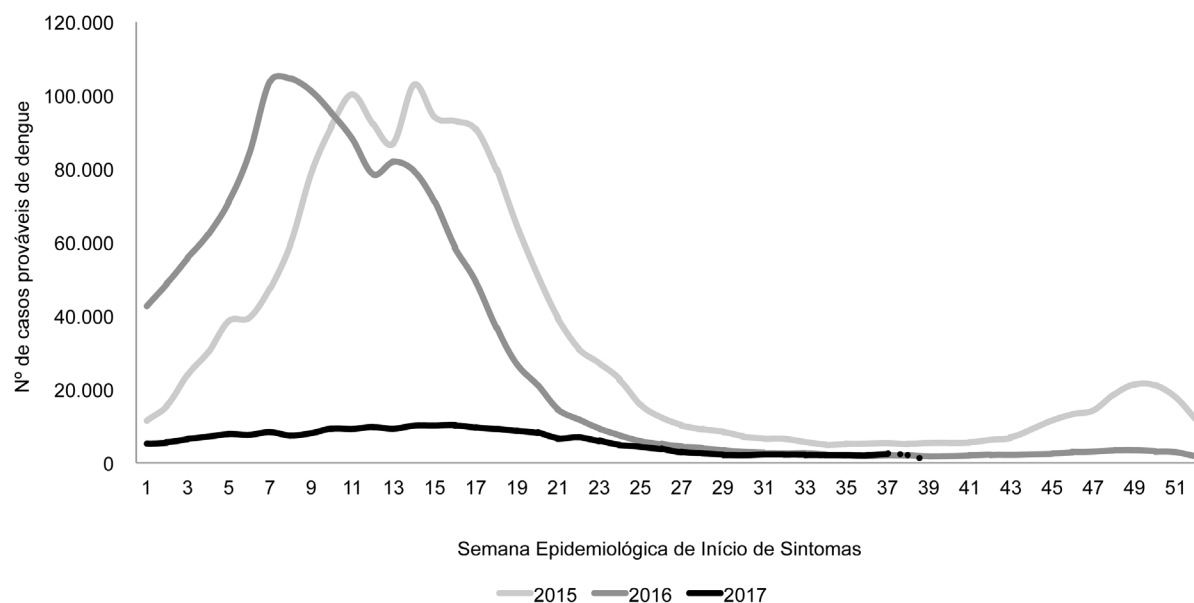
Em 2017, até a SE 38, foram registrados 16.608 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,1 casos/100 mil hab.; destes, 8.141 (49,0%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte

apresentam as maiores taxas de incidência: 37,5 casos/100 mil hab. e 12,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (62,2 casos/100 mil hab.), Goiás (55,4 casos/100 mil hab.), Tocantins (50,0 casos/100 mil hab.) e Roraima (46,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 38, não foi confirmado laboratorialmente nenhum óbito por Zika vírus.

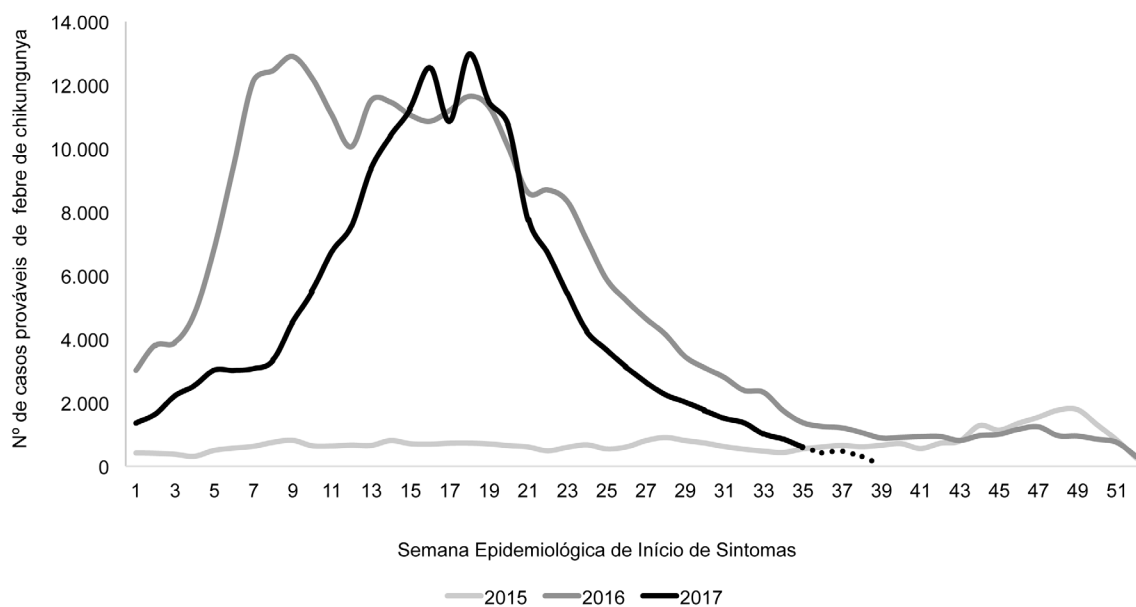
Em relação às gestantes, foram registrados 2.174 casos prováveis, sendo 844 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico sobre o Monitoramento dos Casos de Microcefalia no Brasil.



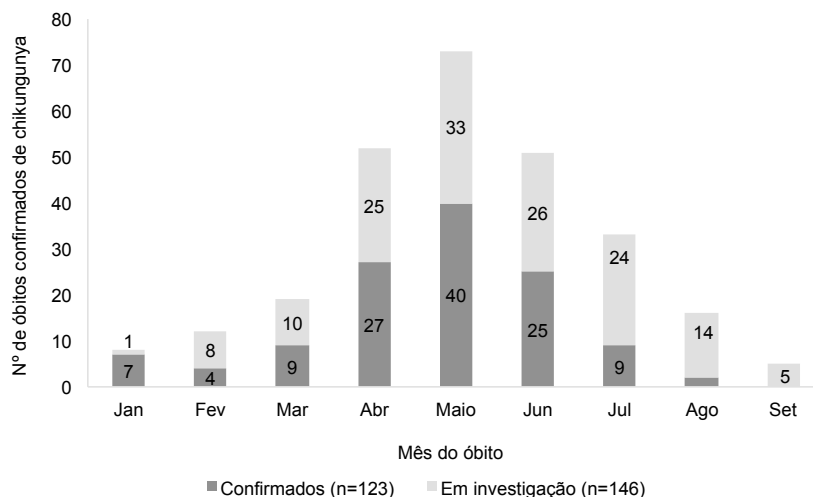
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017**



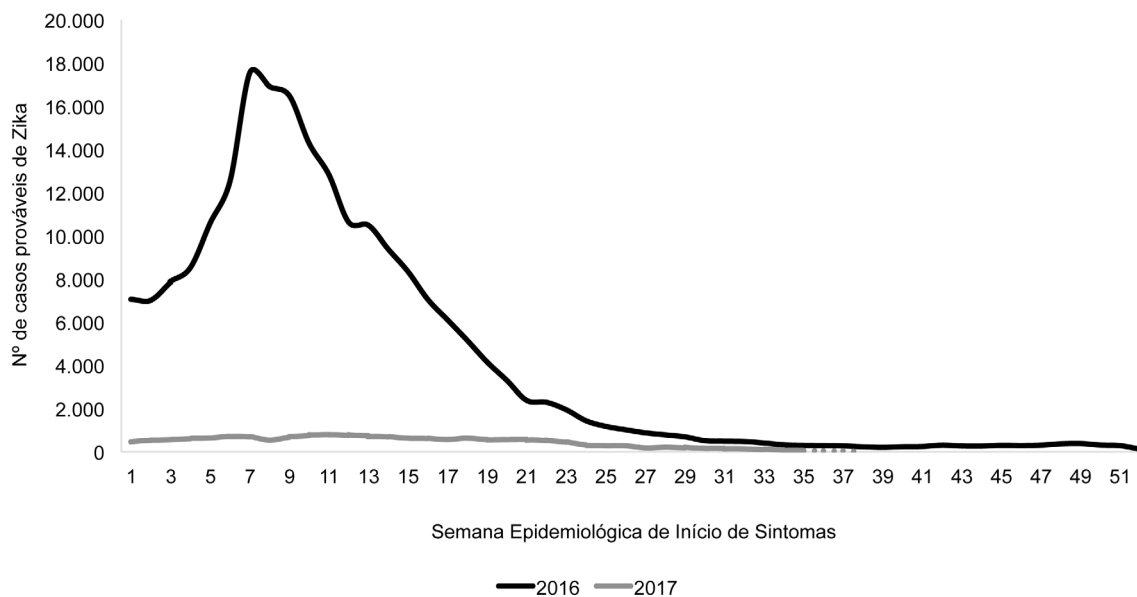
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017**



Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 3 – Óbitos em investigação e confirmados por febre de chikungunya, segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017**



Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017**

**Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 39, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>34.718</b>	<b>20.842</b>	<b>196,1</b>	<b>117,7</b>
Rondônia	6.966	2.163	389,8	121,0
Acre	1.964	1.323	240,5	162,0
Amazonas	6.924	3.828	173,0	95,7
Roraima	178	350	34,6	68,1
Pará	9.754	7.292	117,9	88,1
Amapá	1.662	788	212,5	100,7
Tocantins	7.270	5.098	474,3	332,6
<b>Nordeste</b>	<b>307.078</b>	<b>81.959</b>	<b>539,5</b>	<b>144,0</b>
Maranhão	23.179	6.599	333,3	94,9
Piauí	4.954	4.778	154,2	148,7
Ceará	45.703	41.986	509,9	468,4
Rio Grande do Norte	55.888	5.860	1.608,3	168,6
Paraíba	35.081	2.911	877,2	72,8
Pernambuco	58.135	7.902	617,8	84,0
Alagoas	17.490	2.558	520,7	76,2
Sergipe	3.135	513	138,4	22,6
Bahia	63.513	8.852	415,8	57,9
<b>Sudeste</b>	<b>837.580</b>	<b>50.407</b>	<b>969,9</b>	<b>58,4</b>
Minas Gerais	519.330	26.087	2.473,3	124,2
Espírito Santo	39.728	6.194	999,8	155,9
Rio de Janeiro	83.152	9.156	499,8	55,0
São Paulo	195.370	8.970	436,6	20,0
<b>Sul</b>	<b>69.030</b>	<b>3.147</b>	<b>234,5</b>	<b>10,7</b>
Paraná	61.027	2.786	542,8	24,8
Santa Catarina	4.951	200	71,6	2,9
Rio Grande do Sul	3.052	161	27,0	1,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>201.512</b>	<b>71.438</b>	<b>1.286,7</b>	<b>456,2</b>
Mato Grosso do Sul	44.924	1.531	1.674,8	57,1
Mato Grosso	18.582	8.109	562,1	245,3
Goiás	120.622	58.030	1.801,4	866,7
Distrito Federal	17.384	3.768	583,9	126,6
<b>Brasil</b>	<b>1.449.918</b>	<b>227.793</b>	<b>703,6</b>	<b>110,5</b>

Fonte: *Sinan Online* (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em setembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 39, Brasil, 2017**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)					Casos acumulados (SE 1 a 39)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Julho	Agosto	Setembro		
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Palestina de Goiás/GO	85,5	912,5	456,2	313,7	1.026,5	98	2.794,4
	Lupionópolis/PR	307,1	20,5	122,8	327,5	388,9	57	1.166,8
	Alvorada do Sul/PR	125,6	376,7	0,0	125,6	314,0	105	941,9
	Acari/RN	17,6	35,3	97,0	352,8	264,6	87	767,3
	Caturité/PB	0,0	0,0	0,0	20,8	228,7	12	249,5
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Paulínia/SP	5,0	3,0	7,0	10,0	40,9	66	65,9
	São José do Rio Preto/SP	75,5	22,2	2,7	19,3	35,4	692	154,9
	Marituba/PA	19,1	5,6	7,2	27,9	35,1	119	94,9
	Cambé/PR	5,7	1,0	0,0	25,8	34,4	70	66,9
	Águas Lindas de Goiás/GO	338,9	415,7	50,7	59,0	32,9	1.718	897,1
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	738,0	839,4	89,6	84,0	45,7	9.561	1.796,7
	Londrina/PR	3,8	1,6	0,4	15,9	42,6	356	64,3
	Ribeirão Preto/SP	10,1	3,0	1,6	5,5	17,8	256	38,0
	Jaboatão dos Guararapes/PE	15,2	48,6	14,9	27,3	10,9	808	116,9
	João Pessoa/PB	78,6	92,2	21,1	29,7	9,7	1.854	231,3
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Campinas/SP	6,5	9,3	2,7	8,1	14,3	480	40,9
	Belo Horizonte/MG	23,9	10,0	2,2	10,0	10,3	1.420	56,5
	Manaus/AM	51,9	36,6	7,0	10,4	9,9	2.427	115,9
	Fortaleza/CE	350,8	524,2	12,8	11,1	5,4	23.600	904,3
	Goiânia/GO	688,6	1.052,5	81,4	41,5	5,2	27.078	1.869,2

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 39, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 39					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	<b>93</b>	<b>12</b>	<b>126</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Rondônia	14	6	1	3	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	2	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	36	2	7	1	0	0
Amapá	16	2	8	1	1	1
Tocantins	15	0	98	1	0	2
<b>Nordeste</b>	<b>402</b>	<b>99</b>	<b>193</b>	<b>58</b>	<b>111</b>	<b>24</b>
Maranhão	32	10	33	9	10	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	175	44	86	22	29	12
Rio Grande do Norte	45	13	9	5	23	0
Paraíba	51	6	7	3	8	2
Pernambuco	63	7	28	13	24	3
Alagoas	14	8	8	2	8	2
Sergipe	1	1	1	0	1	1
Bahia	14	5	12	2	7	0
<b>Sudeste</b>	<b>3.795</b>	<b>458</b>	<b>315</b>	<b>48</b>	<b>408</b>	<b>28</b>
Minas Gerais	1.889	271	108	18	260	13
Espírito Santo	369	46	82	15	20	7
Rio de Janeiro	389	25	71	3	16	4
São Paulo	1.148	116	54	12	112	4
<b>Sul</b>	<b>620</b>	<b>127</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>66</b>	<b>0</b>
Paraná	525	118	7	1	63	0
Santa Catarina	61	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>3.775</b>	<b>197</b>	<b>1.449</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>47</b>
Mato Grosso do Sul	283	16	23	1	17	3
Mato Grosso	16	7	14	3	5	3
Goiás	3.024	135	1.332	76	52	31
Distrito Federal	452	39	80	14	22	10
<b>Brasil</b>	<b>8.685</b>	<b>893</b>	<b>2.090</b>	<b>212</b>	<b>686</b>	<b>105</b>

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.



**Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 39, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>7.082</b>	<b>15.675</b>	<b>40,0</b>	<b>88,5</b>
Rondônia	688	209	38,5	11,7
Acre	322	91	39,4	11,1
Amazonas	721	254	18,0	6,3
Roraima	176	3.851	34,2	748,9
Pará	3.135	7.900	37,9	95,5
Amapá	792	152	101,2	19,4
Tocantins	1.248	3.218	81,4	209,9
<b>Nordeste</b>	<b>232.073</b>	<b>138.196</b>	<b>407,7</b>	<b>242,8</b>
Maranhão	13.615	6.132	195,8	88,2
Piauí	2.722	5.630	84,7	175,3
Ceará	44.556	111.971	497,1	1.249,2
Rio Grande do Norte	24.662	1.718	709,7	49,4
Paraíba	20.141	1.396	503,6	34,9
Pernambuco	49.139	2.041	522,2	21,7
Alagoas	18.083	462	538,4	13,8
Sergipe	8.918	316	393,6	13,9
Bahia	50.237	8.530	328,9	55,8
<b>Sudeste</b>	<b>23.608</b>	<b>22.951</b>	<b>27,3</b>	<b>26,6</b>
Minas Gerais	1.322	17.548	6,3	83,6
Espírito Santo	381	784	9,6	19,7
Rio de Janeiro	17.935	3.739	107,8	22,5
São Paulo	3.970	880	8,9	2,0
<b>Sul</b>	<b>1.567</b>	<b>296</b>	<b>5,3</b>	<b>1,0</b>
Paraná	870	173	7,7	1,5
Santa Catarina	467	61	6,8	0,9
Rio Grande do Sul	230	62	2,0	0,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.732</b>	<b>3.312</b>	<b>11,1</b>	<b>21,1</b>
Mato Grosso do Sul	245	74	9,1	2,8
Mato Grosso	520	2.919	15,7	88,3
Goiás	426	211	6,4	3,2
Distrito Federal	541	108	18,2	3,6
<b>Brasil</b>	<b>266.062</b>	<b>180.430</b>	<b>129,1</b>	<b>87,6</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em setembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 39, Brasil, 2017**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)					Casos acumulados (SE 1 a 39)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Julho	Agosto	Setembro		
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Aparecida do Rio Negro/TO	0,0	42,8	128,4	128,4	149,8	21	449,5
	Ipecaetá/BA	0,0	19,2	109,0	506,5	134,6	120	769,4
	Palhano/CE	10,8	984,0	367,6	162,2	108,1	151	1.632,8
	Soure/PA	12,3	61,3	106,2	535,0	98,0	199	812,6
	Aguiarnópolis/TO	79,3	1.775,8	95,1	63,4	63,4	131	2.077,1
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	44,6	15,9	15,9	33,5	32,7	179	142,7
	Coronel Fabriciano/MG	25,5	318,6	118,3	63,7	29,1	610	555,3
	Eunápolis/BA	441,9	980,1	208,3	87,5	21,9	1.988	1.739,7
	Parnaíba/PI	2,7	263,0	137,1	144,5	17,3	848	564,6
	Paragominas/PA	4,6	144,6	5,5	18,4	11,1	200	184,3
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Jaboatão dos Guararapes/PE	4,6	12,3	4,6	7,7	2,7	221	32,0
	Teresina/PI	38,5	211,0	28,6	7,4	2,1	2.437	287,6
	João Pessoa/PB	22,1	30,8	6,2	6,5	2,1	543	67,7
	Ribeirão Preto/SP	3,9	1,6	0,7	1,0	2,1	63	9,3
	Sorocaba/SP	0,5	0,3	0,3	0,2	2,0	21	3,2
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	438,2	1.835,4	42,1	22,0	5,9	61.159	2.343,5
	Recife/PE	8,9	8,1	2,3	2,4	2,2	388	23,9
	Campinas/SP	0,4	0,7	0,1	0,7	0,8	31	2,6
	Belém/PA	18,1	29,7	5,4	1,9	0,6	805	55,7
	Maceió/AL	12,5	7,6	1,9	0,6	0,5	236	23,1

Fonte: Sinan Online (atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 39, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 39			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	0	1	0	0
<b>Nordeste</b>	<b>189</b>	<b>107</b>	<b>148</b>	<b>120</b>
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	1	0	0
Ceará	34	104	2	76
Rio Grande do Norte	39	0	5	9
Paraíba	36	1	10	1
Pernambuco	55	0	127	33
Alagoas	10	0	3	0
Sergipe	1	0	0	0
Bahia	2	1	0	0
<b>Sudeste</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>19</b>
Minas Gerais	0	7	0	16
Espírito Santo	0	1	3	2
Rio de Janeiro	15	1	0	0
São Paulo	0	1	1	1
<b>Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	0	0	1
Distrito Federal	1	0	0	1
<b>Brasil</b>	<b>207</b>	<b>123</b>	<b>153</b>	<b>146</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 02/10/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 38, Brasil, 2016 e 2017**

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
<b>Norte</b>	<b>12.290</b>	<b>2.281</b>	<b>69,4</b>	<b>12,9</b>
Rondônia	868	178	48,6	10,0
Acre	75	23	9,2	2,8
Amazonas	4.373	413	109,3	10,3
Roraima	126	240	24,5	46,7
Pará	4.397	648	53,2	7,8
Amapá	366	12	46,8	1,5
Tocantins	2.085	767	136,0	50,0
<b>Nordeste</b>	<b>73.607</b>	<b>4.813</b>	<b>129,3</b>	<b>8,5</b>
Maranhão	4.520	472	65,0	6,8
Piauí	228	166	7,1	5,2
Ceará	4.118	1.478	45,9	16,5
Rio Grande do Norte	3.607	334	103,8	9,6
Paraíba	3.727	104	93,2	2,6
Pernambuco	426	59	4,5	0,6
Alagoas	6.744	163	200,8	4,9
Sergipe	212	17	9,4	0,8
Bahia	50.025	2.020	327,5	13,2
<b>Sudeste</b>	<b>91.785</b>	<b>3.558</b>	<b>106,3</b>	<b>4,1</b>
Minas Gerais	13.739	705	65,4	3,4
Espírito Santo	2.264	324	57,0	8,2
Rio de Janeiro	70.737	2.209	425,2	13,3
São Paulo	5.045	320	11,3	0,7
<b>Sul</b>	<b>829</b>	<b>83</b>	<b>2,8</b>	<b>0,3</b>
Paraná	607	55	5,4	0,5
Santa Catarina	63	11	0,9	0,2
Rio Grande do Sul	159	17	1,4	0,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>33.775</b>	<b>5.873</b>	<b>215,7</b>	<b>37,5</b>
Mato Grosso do Sul	1.701	51	63,4	1,9
Mato Grosso	21.513	2.056	650,8	62,2
Goiás	10.227	3.712	152,7	55,4
Distrito Federal	334	54	11,2	1,8
<b>Brasil</b>	<b>212.286</b>	<b>16.608</b>	<b>103,0</b>	<b>8,1</b>

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 27/09/2017).  
Dados sujeitos a alteração.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, 5 projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
  - Controle de *Aedes* spp. com estações disseminadoras de larvicida (FIOCRUZ/AM).
  - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (FIOCRUZ/RJ).
  - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (FIOCRUZ/RJ).
  - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (FIOCRUZ/MG).
  - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (SUCEN/SP).